

## O CONCEITO DE PARTICIPAÇÃO EM POLÍTICAS DE INOVAÇÃO ORIENTADAS POR MISSÕES: 10 ANOS DE *MISSION ORIENTED INNOVATION*

Gaston Santi Kremer<sup>1</sup>

**Abstract:** *This article seeks to identify which concepts of participation were applied to Mission Oriented Innovation (MOI) from January 2013 to March 2023. The universe of publications analyzed is comprised of those that contain the term "mission-oriented innovation" (MOI), since Mariana Mazzucato popularized the term from her book The Entrepreneurial State, in 2013. This review is structured as follows: a discussion on the concept of mission-oriented innovation and the element of directionality; then we bring the argument of participation as the critical characteristic for the construction of directionality in MOI; then the description of the methodology used for the review; we go through elements of bibliometric analysis of the set of publications reviewed; we propose a categorization of concepts of participation in MOI identified in the articles; we bring the limits of this review and, finally, the conclusions of this work.*

*Keywords: mission-oriented innovation; innovation policy; participative governance; knowledge.*

**Resumo:** *Este artigo busca identificar quais os conceitos de participação aplicados a Mission Oriented Innovation (MOI) a partir de Janeiro de 2013 até Março de 2023. O universo de publicações analisadas é compreendido pelas que constam o termo "mission oriented innovation" (MOI), desde que Mariana Mazzucato o popularizou em seu livro O Estado Empreendedor, em 2013. Esta revisão está assim estruturada: discute-se o conceito de mission-oriented innovation e o elemento da direcionalidade; trazemos o argumento da participação como a característica crítica para a construção de direcionalidade em MOI; em sequência a descrição da metodologia empregada para a revisão; elencamos elementos de análise bibliométrica do conjunto de publicações revisadas; categorizamos conceitos de participação em MOI identificados nos artigos; trazemos os limites desta revisão e, por fim, as conclusões deste trabalho.*

*Palavras-chave: inovação orientada por missões; política de inovação; governança participativa; conhecimento.*

**Resumen:** *Este artículo busca identificar qué conceptos de participación se aplicaron a Innovación Orientada a Misiones (IOM) desde Enero de 2013 hasta Marzo de 2023. Las publicaciones analizadas están conformadas por aquellas que contienen el término "innovación orientada a la misión" (IOM), desde que Mazzucato popularizó el término a partir del libro El Estado Emprendedor en 2013. Esta revisión se estructura así: una discusión sobre el concepto de IOM y el elemento de direccionalidad; luego traemos el argumento de la participación como característica crítica para la construcción de direccionalidad en IOM; luego la descripción de la metodología utilizada para la revisión; recorreremos elementos de análisis bibliométrico del conjunto de publicaciones revisadas; proponemos una categorización de conceptos de participación en IOM identificados; traemos los límites de esta revisión y, finalmente, las conclusiones de este trabajo.*

---

<sup>1</sup> World-transforming Technologies – WTT Porto Alegre – Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-4265-0370>. e-mail: [gaston@wttventures.net](mailto:gaston@wttventures.net).

*Palabras clave: innovación orientada por misnes; política de innovación; gobernanza participativa; conocimiento.*

## 1 INTRODUÇÃO

Durante os últimos trinta anos formuladores de políticas públicas passaram a se preocupar cada vez mais com o papel da inovação no desempenho econômico e na solução de desafios da sociedade. Desde então se generalizou a constatação da importância da inovação para as políticas e o termo políticas de inovação passou a ser amplamente usado (Edler, 2017, p. 1). Ao passo que na última década, passou a haver um renovado interesse em um desses tipos de políticas, as orientadas por missões, devido principalmente ao agravamento da crise climática (Wanzenbock, 2020, p. 3), mas também por temas emergentes como a própria pandemia de Covid-19<sup>2</sup>. Um dos elementos críticos das MOI se refere a participação social, já que uma das bases deste conceito é a orquestração de diversos interesses e recursos em torno de Missões com uma direcionalidade estabelecida de forma participativa e com metas claras como resposta.

Este artigo busca identificar quais os conceitos de participação foram aplicados a *Mission Oriented Innovation* (MOI) a partir de Janeiro de 2013 até Março de 2023. Este trabalho se dá através de um debate sobre o conceito de mission-oriented innovation e o aspecto da direcionalidade, seguindo para a questão da participação como elemento chave para a construção de direcionalidade em MOI; após, descrevemos a metodologia e discutimos achados de análise bibliométrica do conjunto de publicações revisadas e propomos uma categorização de conceitos de participação em MOI identificados nos artigos, trazendo os limites desta revisão e, por fim, as considerações finais deste trabalho.

## 2 MISSION-ORIENTED INNOVATION E DIRECIONALIDADE

As políticas de inovação orientadas por missões (MOI) discutidas atualmente, ainda que não sejam inéditas em grande medida, possuem diferenças àquelas que, por exemplo, levaram o homem à lua e que tiveram um papel importante em inovações de grande impacto, como a internet (Edler, 2017, p. 5). Segundo Mazzucato (2020, p. 2) as MOI atuais visam especificar em etapas pragmáticas o caminho para responder aos grandes desafios socioambientais dos nossos tempos, através de objetivos claros que estimulem a inovação e soluções para os mesmos. Nesse sentido,

---

<sup>2</sup> Ver Reale, 2021.

Hekkert (2020, p. 76, grifo nosso), define uma missão de grandes desafios socioambientais como “um objetivo estratégico urgente que requiere mudanças transformativas de sistema direcionada a superar um problema social *wicked*”<sup>3</sup>. Dentre os exemplos mais comuns e globalmente adotados de MOI, estão os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas (ODS), que representam uma agenda de grandes desafios que visam a orientar as políticas nacionais de inovação em 17 grandes desafios socioambientais, e o programa Horizon 2020 da União Europeia que é claramente orientado para a resolução de grandes desafios (Penna, 2021, p. 6).

Segundo Mazzucato (2018, p. 805), o alinhamento de diferentes tipos de capacidades é chave para o sucesso de qualquer MOI, esta deve destacar a necessidade de se fazer um diagnóstico preciso do sistema nacional, setorial ou tecnológico que a política de inovação pretende transformar. Dentre essas capacidades destacam-se que as missões devem ser bem definidas, a missão deve conter um portfólio de projetos de pesquisa e desenvolvimento e por fim, missões devem proporcionar investimentos em diferentes setores e envolver distintos parceiros, por fim, essas missões devem compreender uma atuação política conjunta entre todas as esferas das instituições públicas envolvidas, ainda que a divisão das tarefas deve ser bem definida. Neste sentido, “a definição das missões deve ser pragmática, estas devem ser factível, apoiar-se em recursos públicos e privados, instrumentos de políticas já existentes e geral amplo e contínuo apoio político”, além de outros fatores como a vocação do sistema de inovação em questão e criar uma agenda de longo prazo para as demandas sociais em questão (Mazzucato, 2018, p. 805).

Nota-se, portanto, que o processo de definição das missões é crítico para o sucesso das mesmas. Durante a proposta do já mencionado programa Horizon, Mazzucato (2018, p. 811) desenvolveu cinco critérios que devem nortear a escolha de missões: i. audacidade; ii. direcionalidade; iii. P&D ambiciosa, mas realista; iv. interdisciplinaridade e colaboração entre instituições de diferentes naturezas; v. multiplicidade de trajetórias de inovação. Para os fins desta pesquisa o elemento da direcionalidade será objeto de um olhar mais atento. Isso porque MOI, são uma “política direcional que começa a partir da perspectiva de um problema social e se concentra na formulação e implementação de uma estratégia orientada a objetivos, reconhecendo o grau de

---

<sup>3</sup> Segundo Wanzenbock (2020, p. 3), um “wicked problem” tem aspectos recorrentes na sua discussão científica e tipologias: contestação, entre outras razões, motivada por conflitos inerentes a interesses plurais e de divergência entre distintos atores; complexidade, usualmente ligado a natureza multiescalar e multidimensional de problemas sociais que devem ser atendidos por políticas; incerteza, relacionado a falta de conhecimento ou disponibilidade limitada de evidência para determinar políticas, dentre outras razões.

*wickedness* do desafio subjacente e o papel ativo da política na garantia de coordenação, ação e legitimidade de ambos os problemas e soluções inovadoras em vários atores” (Wanzenbock, 2020, p. 3, grifo nosso).

A direcionalidade das missões garante que os grandes desafios, sejam os ambientais, sociais, demográficos ou econômicos, serão endereçados e que proverão direção estratégica para esforços de financiamento e inovação. Estes grandes desafios entraram para a agenda de políticas de inovação, em especial às MOI, devido a sua capacidade de ser justificativas para a ação (Mazzucato, 2018, p. 804). De acordo a essa orientação às missões, inovações devem consistentemente responder a desafios da sociedade, portanto deve envolver adequadamente o público em geral no desenvolvimento dos processos de mudanças desejados. Participação é visto aqui como um elemento essencial para assegurar que as MOI serão aceitas pela população. Essa direcionalidade se relaciona com participação na medida em que é crucial para guiar quem é envolvido ou não na governança e na perseguição das inovações em uma direção específica e como esse direcionamento é feito (Lutze, 2021, p. 2).

Como desenvolver uma governança inclusiva para não somente legitimar missões vis-à-vis outras partes interessadas, mas que genuinamente enderece o desafio de maior criticidade e aproveitar a capacidade e recursos de vários grupos? Em busca de agendas de pesquisas empíricas, podemos nos perguntar: como arranjos de governança podem criar melhores oportunidades de participação e representação para as diversas partes afetadas? (Janssen, 2021, p. 442). Fazemos esta pergunta especialmente em relação ao componente participativo de construção da direcionalidade em MOI.

### **3 PARTICIPAÇÃO COMO ELEMENTO CRÍTICO PARA O ESTABELECIMENTO DE DIRECIONALIDADE**

A principal característica das MOI é que elas não apenas reivindicam que a política deve direcionar os investimentos públicos para facilitar transformações sociais urgentes, mas também procura coordenar os esforços de inovação por uma gama mais ampla de atores por meio da formulação e apoio de uma missão bem definida (Hekkert, 2020, p. 78). Em poucas palavras, as missões importam por seu potencial de gerar dinâmicas de mobilização (de recursos, atores e instituições) e inovação em torno de uma meta, que de outra forma seria inatingível, descoordenada ou muito lenta. A perspectiva de induzir várias formas de inovação ou mudança transformadora

para questões sociais mais amplas, profundamente enraizadas e urgentes torna as MOI relevantes para os formuladores de políticas em diferentes domínios (Janssen, 2021, p. 439).

Priorizar e delinear desafios sociais prementes é um processo complexo no qual muitos atores podem estar envolvidos. Com base em interesses em tecnologias-chave, indústrias ou questões sociais, diferentes atores tentam influenciar o processo de formulação da missão. Por exemplo, a influência pode ocorrer por meio do *lobby* de funcionários do governo ou por meio de representação formal em atividades deliberadas de definição de agenda. Tais esforços têm impacto direto nos limites do sistema de inovação, pois os enquadramentos dos problemas determinam quais soluções são incluídas e excluídas. Para gerenciar o escopo das atividades de inovação, é fundamental saber como os “formuladores de políticas podem organizar os processos de formulação de missões.” O estudo do MOI permite entender o impacto da forte direcionalidade no ritmo das transições e da inovação (Hekkert, 2020, p. 79). As atuais iniciativas de MOI oferecem uma oportunidade para pesquisadores estudarem empiricamente sistemas de inovação orientados para missões e tirarem lições para melhorar o design dessas iniciativas e suas estratégias (Hekkert, 2020, p. 79)

A participação dos cidadãos em projetos de pesquisa, como os de ciência cidadã, pode tornar as atividades científicas mais transparentes. Os cidadãos podem contribuir para transladar soluções dos desafios sociais globais a nível local (Lutze, 2021, p. 7). Logo, envolver outros atores que não os tomadores de decisão tradicionais garantem que as missões selecionadas atendam às necessidades mais prementes e que resultem iniciativas legítimas. Por essas razões, abordagens de *top-down* na definição de visões para orientar as políticas e esforços de P&D estão levantando crescentes críticas e pesquisas sobre as razões e as modalidades de envolvimento de cidadãos no desenvolvimento de missões e na cocriação uma visão para futuras MOI, torna-se crucial (Chicot & Domini, 2019, p. 52).

É importante salientar que a implementação das MOI na prática ainda continua em estágio de experiências iniciais. Além disso, devido à diversidade de missões e condições institucionais encontradas em diferentes países, não há até o momento um padrão claramente discernível entre os vários instrumentos de política ou abordagens de governança. No entanto, é “possível identificar alguns elementos-chave que podem ser considerados como condições básicas de sucesso” (Breitinger et al, p. 35). A participação democrática, por exemplo, é vista como capaz de reparar o baixo desempenho da governança da inovação em todo o mundo – sugerindo um novo contrato

social pragmático para remontar o imperativo da inovação com políticas de inovação participativa como elementos essenciais para esse esforço (Frahm et al, 2022, p. 77).

#### 4 METODOLOGIA

A partir da base Scopus, havíamos adotado inicialmente um termo booleano mais específico, "Mission oriented innovation" AND participation OR participative OR participatory ) AND PUBYEAR > 2012. No entanto este *string* nos levou a um universo de 4 publicações. Por esta razão optamos por varrer 66 publicações que responderam a primeira pesquisa com um string mais abrangente para identificar as que mencionam *participation*, *participative* ou *participatory* no corpo do texto. Nos utilizamos do critério de ao menos 2 citações, reduzimos o escopo a 42 constando *participation*, *participative* ou *participatory* no corpo do texto. Dessas 42, além do critério da menção as palavras relativas a participação, percorremos os artigos para restringir ainda mais o universo de publicações a serem analisadas, resultando em 10 que não abordam o assunto, 15 publicações que constam o termo ou abordam o tema, mas não tem alinhamento e, finalmente, chegamos ao escopo de 17 publicações com contribuições ao objeto deste trabalho.

É importante notar que se reconhecem os aportes sobre participação em políticas de inovação e seu desenho desde conceitos como *Responsible Research and Innovation*, *Sustainable Transitions* e *Transformative Innovation Policies*. Estas, podem até aparecer individualmente através de algum artigo ou através de intersecções no universo de publicações analisadas, mas escolhemos focar em conceitos relacionados a MOI porque são os que vem sendo adotados por governos em níveis subnacionais, nacionais, regionais e até globais em casos mais recentes (Janssen, 2021, p. 438; Wanzenbock, 2020, p. 51)<sup>4</sup>. Ao mesmo tempo, o foco está em publicações científicas que abordam conceitos e ocasionalmente a análise de casos. Não incluímos outros tipos de publicação pela limitação de análises dos casos de aplicação de MOI, ainda resultado da escassez de frameworks concretos de aplicação de MOI ou pelo curto espaço de tempo desde a aplicação dessas políticas.

O intuito deste trabalho é o de averiguar a abordagem a um dos elementos centrais das Políticas de Inovação Orientadas por Missões, a participação social. Para isso, além do recorte de

---

<sup>4</sup> Além das publicações mencionadas, é importante notar a base de atores e publicações da Mission Oriented Innovation Network da University College of London. Disponível em: <https://www.ucl.ac.uk/bartlett/public-purpose/partnerships/mission-oriented-innovation-network-moin>.

publicações proposto, realizamos uma análise através de software bibliométrico sob três lentes distintas, também revisitaremos a discussão sobre MOI atualmente, nos debruçaremos sobre a importância da Direcionalidade e sua relação com a participação social, e daí partiremos para a discussão de alguns elementos encontrados nas 17 publicações analisadas. Por fim, categorizaremos em 4 classificações estas 17 publicações: 1. A primeira com publicações fundacionais em MOI no período considerado, com contribuições de frameworks e tipologias; 2. Foco em Capacidades; 3. Críticas; e por fim, 4. Contribuições emergentes à aportes conceituais de participação em MOI.

## 5 ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA

Para termos uma análise do grupo de artigos encontrados na busca que resultou no conjunto de 66 publicações iniciais, ainda antes dos próximos níveis de exclusão, rodamos estes no Biblioshiny<sup>5</sup> para trazer mais elementos à discussão. Nos debruçamos sobre: a lista de países de produção<sup>6</sup>, a rede de co-ocorrência e o mapa temático.

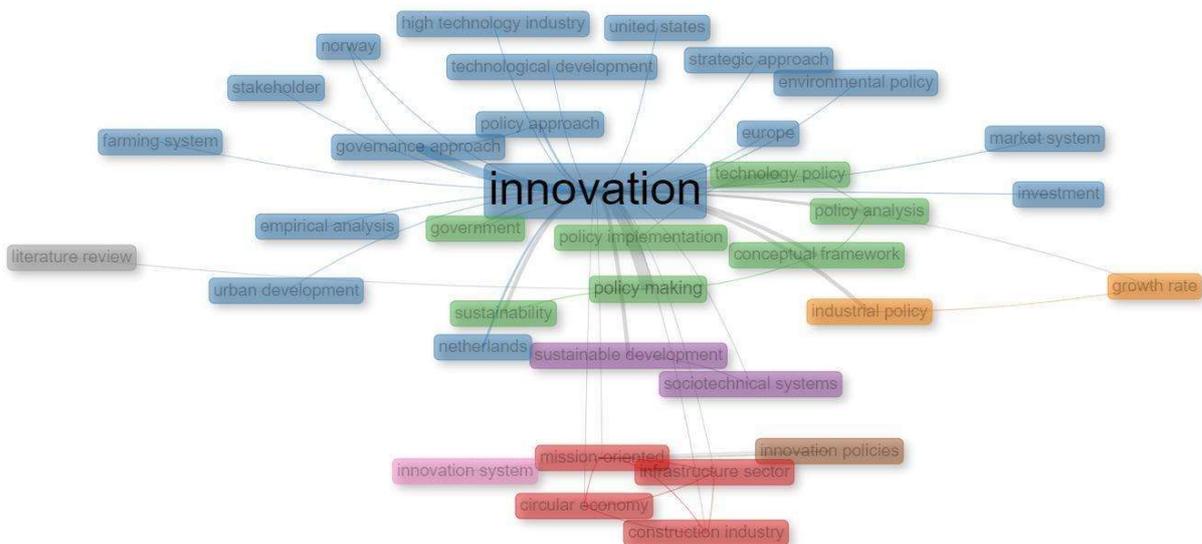
A rede de co-ocorrência é uma representação visual dos termos que aparecem em conjunto com frequência em um conglomerado de documentos bibliográficos. Donthu (2021, p. 288) se refere a esta estratégia como *co-word analysis*. Esses termos podem ser palavras-chave, títulos de artigos ou autorias, por exemplo. A rede é construída a partir da contagem das co-ocorrências desses termos nos documentos e é representada graficamente como um conjunto de nós (os termos) conectados por linhas (as co-ocorrências). Uma rede de co-ocorrência bem construída pode ajudar a identificar áreas temáticas relacionadas em um determinado campo de pesquisa. A rede de co-ocorrência dos artigos mapeados mostrou uma variedade de termos relacionados a inovação, em especial políticas de inovação e transição para a sustentabilidade. Para o objeto de nosso estudo, cabe notar que termos como *stakeholder*, *governance approach* e por certo, *mission-oriented* também aparecem. Em relação ao escopo geográfico, também temos indícios de foco na Europa, inclusive com a menção da Holanda.

Figura 1 – Rede de co-ocorrência

---

<sup>5</sup> <https://www.bibliometrix.org/home/index.php/layout/biblioshiny>.

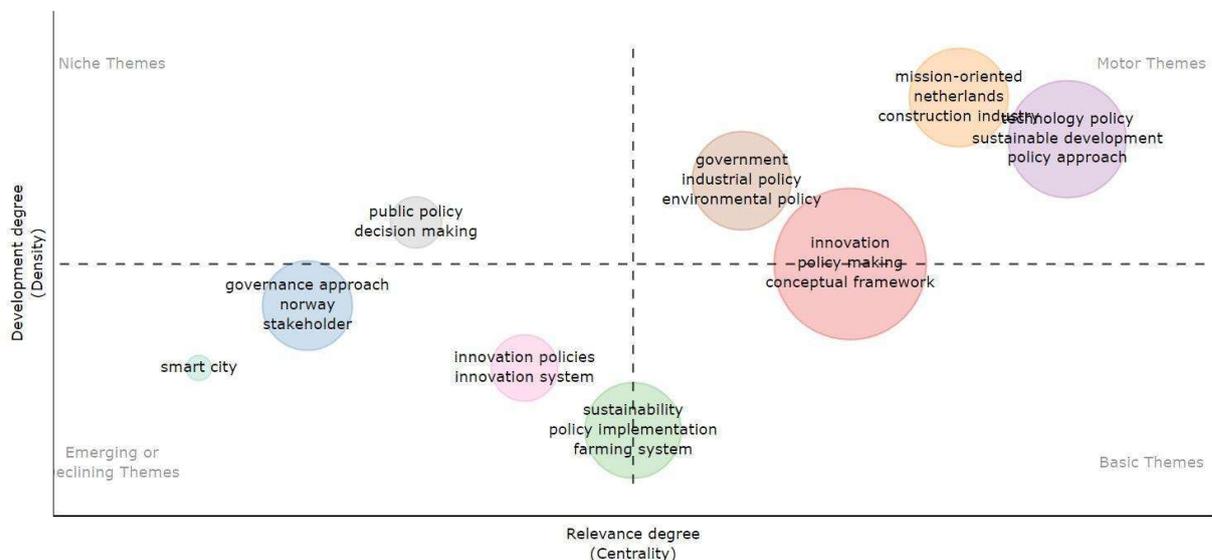
<sup>6</sup> Ver Anexo 1.



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do Biblioshiny

Já o mapa temático é uma ferramenta de visualização que permite identificar os principais tópicos de um conjunto de documentos bibliográficos (Cobo, 2011, p. 150). O mapa é construído a partir da análise de termos que aparecem com frequência nos documentos e sua relação com outros termos. Os termos são agrupados em clusters, representando diferentes tópicos, e a distância entre os clusters indica a similaridade entre eles. Os tópicos podem ser identificados a partir da análise dos termos que compõem cada cluster, bem como da análise de sua posição no mapa em relação a outros clusters. No mapa a seguir, identificamos novamente a centralidade da inovação, e destacamos *mission-oriented* como um tema motor, estando também no maior nível de densidade no mapa. Para o interesse do nosso trabalho, também vale destacar os termos *governance approach* e *stakeholder* como temas emergentes. Evidenciando, na nossa visão, a importância do tema da participação na discussão bem estabelecida sobre *mission-oriented*, mas também em áreas afins como *technoogy policy* e *sustainable development*.

Figura 2 – Mapa temático



Fonte: Elaboração própria a partir de dados extraídos do Biblioshiny

Em relação a listagem de países com maior produção no âmbito das 66 publicações, notamos que a Holanda (Países Baixos) e o Reino Unido são os países com maior produção científica, com 30 e 28 artigos, respectivamente. Esses países podem ser líderes na área de pesquisa analisada, cabe destacar U Utrecht e UCL. A Itália é o terceiro país com maior produção científica, com 19 artigos. Isso sugere que a Itália pode ser um país importante na área de pesquisa em questão. Os países da América Latina, como a Colômbia e o Brasil, têm uma produção científica menor em relação aos países europeus e da Oceania. Isso pode indicar uma disparidade no desenvolvimento científico entre as regiões. Os Estados Unidos, um dos principais países produtores de pesquisa no mundo, têm uma produção científica relativamente baixa em comparação com outros países na lista. Em geral, a análise da lista de country production pode fornecer insights sobre a produção científica em diferentes países e regiões, bem como identificar possíveis lacunas ou desigualdades no desenvolvimento científico.

As três análises realizadas mostram que o conceito de *mission-oriented innovation* está bem estabelecido no conjunto de publicações e conectado a outros termos importantes na área de política científica e de transição para a sustentabilidade. Ao mesmo tempo, é importante notar que temas denotam estudos sobre participação, apesar de estarem em ascensão, ainda possuem muito campo para crescimento na relação com *mission-oriented*.

## 6 CONCEITOS DE PARTICIPAÇÃO EM MOI IDENTIFICADOS E CATEGORIZADOS

Analisamos 17 artigos, remanescentes dos outrora 42 que foram citados ao menos duas vezes, do universo de 66 publicações encontradas com o termo “mission oriented innovation” no período entre 2013 até março de 2023. No conjunto das 17 publicações, encontramos contribuições centrais ao estudo de MOI e referências explícitas a questão da participação. Optamos por relatar os achados dividindo em 4 categorias de publicações: 1. A primeira com publicações fundacionais em MOI no período considerado, com contribuições de frameworks e tipologias; 2. Foco em Capacidades; 3. Críticas; e por fim, 4. Contribuições emergentes à aportes conceituais de participação em MOI.

Quadro 1 - Quadro-síntese da Análise temática

<b>Categorias</b>	<b>Descrição</b>	<b>Número de publicações</b>	<b>Autores</b>	<b>Temas em participação</b>
Fundacionais	Conceitos fundacionais de MOI, com contribuições de frameworks e tipologias.	8	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Mazzucato (2016,2018, 2020)</li> <li>● Hekkert (2020)</li> <li>● Wanzenbock (2020a, 2020b)</li> <li>● Janssen (2021)</li> <li>● Jutting (2020)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Processos participativos de baixo para cima.</li> <li>● Estabelecimento de direcionalidade e compartilhamento de riscos e recompensas.</li> <li>● Criação de Mercado e valor público: Framework ROAR.</li> <li>● Déficit de meios concretos de operacionalização da participação. Governança em MOI.</li> <li>● Participação como legitimidade. Importância da articulação da demanda.</li> <li>● Limites da participação e governos subnacionais como espaço concreto de participação. Ecossistemas de inovação como arena para MOI.</li> </ul>

Capacidades	Discussões sobre as capacidades de Estado necessárias para a implementação de MOI.	2	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Kattel (2018)</li> <li>• Karo (2018)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Agência distribuída.</li> <li>• Experimentalismo e engajamento social.</li> <li>• Contestação e adaptabilidade.</li> <li>• Capacidades dinâmicas na burocracia estatal.</li> <li>• Adaptações para MOI no Sul Global.</li> </ul>
Críticas	Aponta temas pouco explorados ou insuficientes no conceito de MOI.	4	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Brown (2021)</li> <li>• Reale (2021)</li> <li>• Pfothenauer (2022)</li> <li>• Klerx (2020)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Participação em situações emergenciais.</li> <li>• Como alcançar a participação na seleção de MOI?</li> <li>• Falha em detalhar processos e responder ao contexto</li> <li>• “política da escalabilidade” e a limitação das possibilidades pela MOI. Inclusão <i>versus</i> exclusão.</li> </ul>
Contribuições emergentes	Contribuições emergentes à aportes conceituais de participação em MOI.	3	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Rabadjieva (2021)</li> <li>• Frahm (2022)</li> <li>• Parks (2022)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Coprodução, disseminação e participação da oferta e da demanda.</li> <li>• Governança participativa como uma abordagem relacional não hierárquica.</li> <li>• Importância do contexto local para a construção da participação.</li> <li>• Cooperação intersetorial e relações de poder.</li> <li>• Democratização da governança científica e tecnológica.</li> </ul>

				<ul style="list-style-type: none"><li>• Déficit democrático da inovação</li></ul>
--	--	--	--	---

Fonte: elaboração do autor

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho buscou relevar os conceitos de participação relacionados a MOI. Pelo alto grau de multidisciplinariedade da área de estudos de políticas de inovação e transições para a sustentabilidade, julgamos que esta contribuição modesta pode apoiar na identificação de vazios e na perseguição de aprofundadas e novas linhas de pesquisa no tema da participação em políticas de inovação, e em especial MOI. Pelo crescente debate, tanto na academia quanto na sociedade sobre esses tipos de políticas, seria importante também analisar publicações cinza, assim como utilizar como base de busca o Web of Science para melhores resultados no software de análise bibliográfica.

Para Kunisch (2023), a revisão destaca-se como forma de abordagem a grandes desafios sociais e sua capacidade de avançar o conhecimento teórico, metodológico e prático. O autor menciona que artigos de revisão podem esclarecer conceitos-chave, conectar disciplinas e usar abordagens de revisão alternativas, como as revisões de literatura cinzenta, para fornecer uma visão geral do problema. Entendemos que neste trabalho nos encontramos com o que o autor aponta como o risco de se estagnar em pesquisas puramente teóricas e empíricas incrementais, e que uma alternativa a ser perseguida é justamente que os acadêmicos se envolvam em colaborações inter e transdisciplinares – o que não foi feito em nosso trabalho.

Os conceitos ainda estão sendo, quase que exclusivamente, desenhados em países do norte. Devemos atentar para o impacto no Sul Global dessas políticas já que estes países se encontram nas fronteiras dos desafios complexos como a crise climática e a desigualdade persistente. Apesar de ser um valor importante para MOI, há a necessidade de maior aprofundamento em relação a como o elemento da participação se conceitualiza e se materializa em termos deste tipo de política de inovação.

A participação é um componente crítico da política de inovação orientada para a missão. Engajar as partes interessadas nas MOIs pode facilitar a cocriação de soluções inovadoras que sejam relevantes e aceitáveis para a sociedade. No entanto, o envolvimento das partes interessadas nas MOIs não é isento de desafios. Abordar esses desafios requer comunicação eficaz, construção

de confiança e criação de um ambiente propício para o envolvimento das partes interessadas. Métodos participativos podem facilitar o envolvimento das partes interessadas na MOIP e levar a vários benefícios, incluindo melhoria dos resultados da inovação e aumento da legitimidade e apoio público. Por fim, a ampliação das MOIs requer a abordagem de vários desafios, incluindo financiamento, capacidade institucional e apoio político, que podem ser endereçados por meio do envolvimento das partes interessadas.

## REFERÊNCIAS

- Breitinger, J. C., Edler, J., Jackwerth-Rice, T., Lindner, R., & Schraad-Tischler, D. (2021). *Good practices in mission-oriented innovation strategies and their implementation*. Bertelsmann Stiftung.
- Brown, R. (2021). Mission-oriented or mission adrift? A critical examination of mission-oriented innovation policies. *Science and Public Policy*, 48(2), 177-189.
- Chicot, J., & Domini, A. (2019). The Role of Citizens in Setting the Visions for Mission-Oriented Research and Innovation. *Journal for Research and Technology Policy Evaluation*, (47), 51-61.
- Cobo, M. J., López-Herrera, A. G., Herrera-Viedma, E., & Herrera, F. (2011). An approach for detecting, quantifying, and visualizing the evolution of a research field: A practical application to the Fuzzy Sets Theory field. *Journal of Informetrics*, 5(1), 146-166.
- Donthu, N., Kumar, S., Mukherjee, D., Pandey, N., & Lim, W. M. (2021). How to conduct a bibliometric analysis: An overview and guidelines. *Journal of Business Research*, 133, 285-296.
- Edler, J., & Fagerberg, J. (2017). Innovation policy: What, why, and how. *Oxford Review of Economic Policy*, 33(1), 2-23.
- Frahm, N., Doezema, T., & Pfotenhauer, S. (2022). Fixing Technology with Society: The Coproduction of Democratic Deficits and Responsible Innovation at the OECD and the European Commission. *Minerva*, 60(2), 215-236.
- European Commission. Directorate General for Research and Innovation. (2018). *Mission-oriented research and innovation policy: a RISE perspective*. Publications Office.
- Hekkert, M.P., Janssen, M.J., Wesseling, J.H., Negro, S.O., 2020. Mission-oriented innovation systems. *Environ. Innov. Soc. Transit.* 34, 76–79.
- Janssen, M. J., Torrens, J., Wesseling, J. H., & Wanzenböck, I. (2021). The promises and premises of mission-oriented innovation policy - A reflection and ways forward. *Science and Public Policy*, 48(2), 190–203.
- Karo, E. (2018). Mission-oriented innovation policies and bureaucracies in East Asia. *Journal of Contemporary Asia*, 48(5), 769–788.
- Kattel, R., & Mazzucato, M. (2018). Mission-oriented innovation policy and dynamic capabilities in the public sector. *Industrial and Corporate Change*, 27(5), 787-801.

- Kunisch, S., et al. (2023). Using review articles to address societal grand challenges. *International Journal of Management Reviews*, 25, 240-250.
- Mazzucato, M. (2018). Mission-oriented innovation policies: challenges and opportunities. *Industrial and Corporate Change*, 27(5), 803-815.
- Mazzucato, M. (2016). From market fixing to market-creating: a new framework for innovation policy. *Industry and Innovation* (Vol. 23, Issue 2, pp. 140–156). Informa UK Limited.
- Mazzucato, M., Kattel, R., & Ryan-Collins, J. (2019). Challenge-Driven Innovation Policy: Towards a New Policy Toolkit. *Journal of Industry, Competition and Trade* (Vol. 20, Issue 2, pp. 421–437). Springer Science and Business Media LLC.
- Parks, D. (2022). Directionality in transformative innovation policy: who is giving directions? *Environmental Innovation and Societal Transitions* (Vol. 43, pp. 1–13). Elsevier BV.
- Penna, C., et al. (2021). O Papel das Agências de Inovação e Empreendedorismo na Formulação de Políticas de Inovação Orientadas a Missões: A Experiência da Diretoria de Tecnologia da FAPERJ. *Revista de Administração Sociedade e Inovação*, 7(2), 121-149.
- Pfotenhauer, S., et al. (2022). The politics of scaling. *Social Studies of Science*, 52(1), 3-34.
- Rabadjieva, M., & Terstriep, J. (2021). Ambition Meets Reality: Mission-Oriented Innovation Policy as a Driver for Participative Governance. *Sustainability*, 13(1), 231.
- Reale, F. (2021). Mission-oriented innovation policy and the challenge of urgency: Lessons from Covid-19 and beyond. *Technovation* (Vol. 107, p. 102306). Elsevier BV.
- Wanzenböck, I., & Frenken, K. (2020). The subsidiarity principle in innovation policy for societal challenges. *Global Transitions* (Vol. 2, pp. 51–59). Elsevier BV.
- Wanzenböck, I., Wesseling, J., Frenken, K., Hekkert, M., & Weber, M. (2019). *A framework for mission-oriented innovation policy: Alternative pathways through the problem-solution space*. Center for Open Science.

Anexo 1 – Produção por País

Region	Frequence
NETHERLANDS	30
UK	28
ITALY	19
SPAIN	12
FRANCE	11
GERMANY	11
COLOMBIA	9
NEW ZEALAND	8
AUSTRALIA	7
NORWAY	7
SWEDEN	7
USA	5
BRAZIL	4
ESTONIA	4
CANADA	3
CHINA	3
CROATIA	3

GREECE	3
AUSTRIA	2
CYPRUS	2
DENMARK	2
TURKEY	2
ALGERIA	1
BELGIUM	1
CHILE	1
ICELAND	1
ISRAEL	1
MALTA	1
MOROCCO	1
SLOVENIA	1
TUNISIA	1